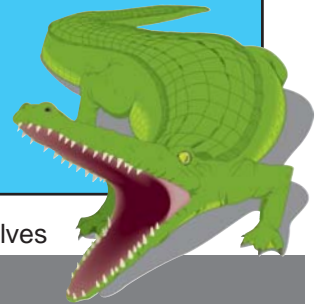




**SINDICATO NACIONAL
DOS APOSENTADOS**

Boletim do **JACARÉ**

Editor Chefe:
Darci Callegari,
o Jacaré
Diretor Nacional
de Comunicação



Reportagem: Edson Baptista

Diagramação: Jaime Alves

Ano IV - nº 144 - de 06 a 13 de novembro 2008



Prezados(as)
Companheiros(as),

SEMINÁRIO EM PRAIA GRANDE

Conforme anunciamos em nosso último Boletim, na última semana, mais precisamente quinta e sexta, a Executiva Nacional reuniu-se na Praia Grande para participar de um seminário que tinha em sua programação, além da apresentação das propostas de trabalho das secretarias, uma avaliação da Crise Internacional e seus Reflexos no Brasil, palestras sobre Cooperativa de Crédito do Sindicato e Projetos sobre Saúde. Abrindo os trabalhos, nosso Diretor Nacional de Administração, Júlio Quaresma Filho, fez uma explanação geral a respeito do que se referiam as propostas das Secretarias. A seguir, com a chegada do representante do Dieese, economista Ilmar, nosso convidado, para falar a respeito da crise internacional e seus reflexos no Brasil. De sua palestra, extraímos alguns tópicos que julgamos servirão para que o amigo leitor entenda um pouco mais o que essa crise econômica mundial representa para todos os povos: A atual crise financeira tem origem no longo período de taxas baixas nos EUA. Aumento da produtividade e baixo custo da mão-de-obra na China criaram condições para a política monetária expansionista do Banco Federal americano. Conseqüência foi o aumento substancial do crédito e a inflação do preço dos ativos (em especial, dos imóveis). Este quadro favorável se reverte a partir de meados de 2007, com a queda do preço dos imóveis e o aumento dos atrasos de pagamento das hipotecas. Como o epicentro desta turbulência são os problemas no sistema bancário na maior economia do mundo esta crise tende a ser de longa duração. A credibilidade do sistema financeiro mundial foi afetada, fazendo com que ninguém queira conceder qualquer tipo de empréstimo, num dos piores cenários já vistos desde a crise de 1929. Talvez os primeiros sinais de recuperação se darão a partir somente do segundo semestre de 2009. Dívida interna cambial não existe mais (o dólar aumenta mas a dívida não). Em 2003 era 30%. A dívida líquida do setor público vem caindo em relação ao PIB. As reservas estão em US\$ 208,7 bilhões (18/10). Os efeitos da crise no Brasil são: algumas empresas com posições em derivativos estão tendo prejuízos, mas estes são pontuais e não uma tendência; vai haver perda de fôlego do crescimento do PIB, predominantemente à custa dos investimentos.

tos no Brasil dependem diretamente das importações. A alta do dólar pode ser positiva para a economia brasileira, desde que moderada e com estabilização da alta volatilidade. O encolhimento do crédito e a desaceleração do crescimento mundial reduzirão o apetite para investimentos diretos. Com menos dólares vindos pro Brasil, o real deve se desvalorizar. É uma desvalorização bem vinda para os exportadores, mas que encarece as importações de máquinas e equipamentos. O Brasil está numa posição vantajosa em relação a outros emergentes, devido à qualidade do ajuste no balanço de pagamentos e à desdolarização da dívida pública. Não há como quantificar todos esse efeitos e muito menos estimar como eles se distribuirão ao longo do tempo. Mas o resultado final é uma desaceleração no crescimento do PIB. Os impactos no mercado financeiro são imediatos porque existe uma total liberdade de fluxos de capitais, na compra e venda de ações, de títulos da dívida pública e de outros papéis; a bolsa de valores caiu drasticamente, o risco Brasil subiu rapidamente, e o câmbio desvalorizou-se pela escassez de dólares. A escassez de dólares no mercado decorreu dos saques de investidores em papéis brasileiros para compensar prejuízos sofridos em outros países; aumento da remessa de lucros e dividendos pelas multinacionais para as suas matrizes que sofreram grandes prejuízos; busca de uma maior segurança nos títulos do governo dos EUA. Para enfrentar a crise, o Banco Central do Brasil e o Fed (Federal Reserve, banco central dos EUA) anunciaram o estabelecimento de uma linha de troca de dólares americanos por reais no valor de US\$ 30 bilhões. Segundo o BC, essa linha será utilizada para incrementar os fundos disponíveis para as operações em dólares feitas pelo Banco Central no Brasil. Isso inclui os leilões de dólares realizados por aqui. A linha é válida até 30 de abril de 2009. Se a taxa de câmbio se estabilizar em 2009 entre R\$ 1,90 e R\$ 2,00, a pressão sobre os preços pode ser de curta duração. Tudo depende, entretanto, da reação do BC sobre a taxa de juros. O Copom deveria iniciar a baixa da taxa básica, que está em 13,75%, e observar o que vai ocorrer da economia mundial neste final de ano.

A seguir, cada diretor expôs suas propostas para o Programa de Planejamento Administrativo/Financeiro, sendo que o diretor nacional de Saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade física e mental, elaborou duas propostas, uma de promoção de saúde e outra de qualidade de vida; o de Assuntos Legislativos, que terá o seu trabalho desenvolvido em Brasília, propôs interceder a favor dos direitos dos aposentados, inclusive a níveis estaduais e municipais; o de Organização, com o

objetivo do crescimento de sócios e de consolidação política, se propõe a organizar as Estaduais; o de Assuntos do Funcionalismo Público, se propõe a lutar pela paridade ativo-aposentado; o de Comunicação, com o objetivo de preservar a memória do Sindicato propôs a criação de um arquivo de atividades e conquistas; o de Administração, visando a comunicação direta entre todos os Estados, comunicação on-line entre todas as sub-sedes, preenchimento de fichas de sócios on-line e acesso de todas as sub-sedes às estatísticas de número de sócios, apresentou propostas de criação de tele conferência, comunicação on-line, associação on-line e estatísticas; o da Cultura, com a finalidade de incluir a 3.^a idade no mundo da informática, apresentou a proposta de inclusão digital; o Técnico Econômico, pretende um planejamento criterioso para atingir os objetivos definidos pela diretoria; o do Patrimônio se propôs a cadastrar todos os bens móveis e imóveis e levantar documentos e notas de todos os bens; a do Meio Ambiente, visando incluir e capacitar dirigentes e associados nos movimentos de proteção ao meio ambiente de todos os Estados e Municípios, propôs a inclusão da 3.^a Idade no contexto do meio ambiente; o de Finanças, apresentou propostas de dar respaldo e autonomia às diretorias, dar apoio e recursos para o crescimento dos Estados e ampliar o patrimônio através da aquisição de sub-sedes; o de Assuntos Previdenciários, tendo por finalidade a dignidade e o respeito, propôs: seminário sobre fator previdenciário, reestruturar casas de repouso, convênio médico, aposentados que continuam trabalhando com registro, reestruturar projeto do SUS, faculdade da 3.^a idade, recuperar poder de compra e parceria com sindicatos da ativa; a de Assistência Social, objetivando a inclusão escolar e digital, a inclusão social e disque-denúncia, propôs a integração do aposentado, centro de convivência e proteção ao aposentado; o de Turismo, com o intuito de ampliar convênios Viaja Mais, convênios com agências, maior utilização e facilitar informações e consultas, apresentou as propostas: viajar, parceria, colônia de férias e central de atendimento; o de Relações Internacionais, para manter relações com entidades e governos de outros países, propôs internacionalizar e trocar experiências; o de Esporte e Lazer, com o objetivo de zelar pela saúde e socialização, propôs criar olimpíadas dos idosos e entretenimento; o de Assuntos Jurídicos, pretendendo atendimento modelo aos associados, atendimento previdenciário (ações, consultas e cálculos), atendimento nas áreas civil, criminal e trabalhista, atendimento jurídico em todas as sub-sedes e regularizar a situação de todos os advogados das sub-sede, apresentou propostas de atendimento jurídico, Previdência e advogados.

No segundo dia, logo após a abertura dos trabalhos, tivemos uma exposição do companheiro Waldir sobre o que será a nossa Cooperativa e como ela beneficiará todos os associados, dando ênfase ao impacto que a mesma causará ao mercado financeiro, devido à baixa taxa de juros que irá praticar. Essa cooperativa já começa a funcionar como a maior do Brasil, pois contará com mais de 170 mil associados. Suas atividades serão as mesmas exercidas pelos estabelecimentos bancários. Para ela entrar em operação estamos esperando apenas autorização do Banco Central. Será uma óti-

ma oportunidade para os associados se verem livres dos juros que os bancos estão querendo sejam aumentados por conta da crise financeira. E todos nós sabemos que os estabelecimentos bancários, ano após ano, tem seus lucros aumentados, ainda mais com as cobranças que foram autorizadas a fazer na grande maioria dos serviços por eles prestados.

Nosso presidente, João Inocentini, que não pôde comparecer no primeiro dia do seminário, pois foi a Brasília participar da 28.^a Reunião do Pleno Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social para ampliar e aprofundar informações sobre o tema Conjuntura Econômica Internacional e as medidas adotadas pelo Brasil na trajetória do crescimento com distribuição de renda, na qual compareceu também o presidente da República, transmitiu aos presentes o que se passou lá na Capital Federal. Informou primeiramente que nossa Carta Sindical finalmente será assinada nos próximos dias. Disse-nos também que deverão ser realizadas plenárias em todos os Estados para se adequarem aos novos Estatutos Sociais aprovados no III Congresso realizado no início de setembro em Americana. Ele adiantou ainda que durante o recesso de fim de ano, nosso prédio passará por mais uma ligeira reforma para que as exigências feitas pelo Corpo de Bombeiros possam ser atendidas, principalmente no andar térreo, onde funcionará a Cooperativa e no subsolo, onde voltará a funcionar o Departamento Jurídico. Citou também o que foi tratado com o presidente Lula a respeito da atuação do ministro da Previdência, que está protelando as negociações com os aposentados e procurando os senadores para costurar uma proposta para o fim do fator previdenciário, propondo uma saída mais indecorosa que o próprio fator, ou seja, que para se aposentar o trabalhador precise contribuir com a Previdência por, no mínimo, 35 anos e conte ao menos com 65 anos de idade, tornando quase impossível a aposentadoria.

Outro convidado, Dr. Diógenes, proferiu uma palestra a respeito do Projeto sobre Saúde, durante a qual nos forneceu proveitosos comentários sobre o que ocorre com os sistemas públicos de Saúde, Centro de Referência do Idoso e do SUS (Sistema Único de Saúde), pondo-nos a par de que muitos prefeitos estão interessados em implantar um modelo proposto pelo nosso Sindicato, onde o município faria a entrega domiciliar dos medicamentos gratuitamente para quem não tenha condições de pagar e cobrando 10% do valor desses medicamentos para aqueles que têm possibilidades de efetuar o pagamento, fazendo uso da Farmácia Popular.

Finalizando o seminário, foi feita uma avaliação política sobre as últimas eleições, quando diversos candidatos que tiveram nosso apoio saíram vitoriosos, o que representa que teremos mais perspectivas de reivindicarmos melhorias na qualidade de vida de nossos aposentados, pensionistas e idosos em geral.

**Um abraço a todos
Jacaré**

Até a próxima.